



Percepções do processo da criação do Curso e do Departamento de Computação através da Matemática na UFMS

Perceptions of the process of the Course Creation and the Department of Computation through Mathematics at UFMS

Reinaldo Camargo da Silva¹

Thiago Pedro Pinto²

Resumo

Abordaremos nesse artigo um recorte da pesquisa em andamento que visa produzir uma versão histórica do processo de criação do Curso de Ciência da Computação e do Departamento de Computação e Estatística da UFMS a partir do então Departamento de Matemática (DMT). Todas as instituições de ensino passam e passaram por processos históricos de constituição, que são marcados por diversas relações, mudanças e lutas. Na busca de produzir conhecimento a partir de processos históricos como estes, produziremos em nossa pesquisa narrativas sobre tais processos, pautadas em narrativas e documentos oficiais. Para isso entrevistaremos professores do atual Instituto de Matemática e da Faculdade de Computação (FACOM) da UFMS que participaram do processo de criação e desmembramento, do curso e do departamento, respectivamente. Utilizamos como referencial teórico-metodológico a História Oral, a partir de entrevistas com os professores da época, pois são fontes vivas do processo estudado. Além das narrativas, analisamos alguns documentos disponíveis nos departamentos de Matemática e Computação, que contêm indícios da criação da FACOM. Com esses estudos, nosso intuito é entender as necessidades, motivações e dificuldades para a criação do curso/departamento.

Palavras-chave: criação; instituição; departamentos; história oral.

Introdução

O presente artigo trata de um recorte da dissertação deste mestrando que fala sobre o processo de criação do curso de Computação a partir do Departamento de Matemática da UFMS. O artigo traz as primeiras impressões sobre os fatores

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: reinaldocs@gmail.com.

² Doutor em Educação para Ciência pela Universidade Estadual Paulista – UNESP Bauru - Professor da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: reinaldocs@gmail.com.

que convergiram para a criação do curso de Computação. Para discorrer sobre essas impressões, utilizaremos narrativas de professores(as) envolvidos no processo na época da criação do curso de Computação, que aconteceu em meados de 1987.

Quando falamos sobre Computação, temos que a mesma é geralmente relacionada à tecnologia e aos aparelhos modernos que alteram substancialmente os modos de vida. No entanto, a grande maioria da população pouco relaciona a Computação a um corpo de conhecimentos que foi historicamente constituído e que tem suas bases na Matemática. Ainda hoje é íntima esta relação entre estes dois corpos de conhecimento. A história da computação se confunde em muitos momentos com a História da Matemática.

Muitos destes conceitos teóricos são datados por volta do ano 4.200 a.C. – época provável de um calendário solar egípcio –, passando pelas contribuições das culturas babilônica, hindu, chinesa, árabe e grega, pelo ábaco, pela primeira máquina de calcular, até Boole, Hilbert, Turing e Von Neumann, entre outros, nos anos 30, 40 e 50 do século XX. A partir daí, a área da Computação constrói a sua própria história, embora os laços com a matemática continuem sempre muito estreitos (Fonseca Filho, 2007, p. 14).

A pesquisa na qual este artigo se baseia, que tem por objetivo produzir um histórico da criação do curso de Computação no Departamento de Matemática e a criação do Departamento de Computação e Tecnologia da UFMS, tem trilhado na busca de pistas que nos levam a traçar compreensões sobre o movimento de criação da computação na UFMS a partir de um corpo docente de matemáticos puros e licenciados em matemática. Certamente, fatores históricos e políticos oriundos do desenvolvimento da cidade de Campo Grande, e também devido a “popularização” em âmbito nacional da Informática na época da criação do curso de Ciência da Computação, estão presentes nesta abertura e criação.

Nossa pesquisa tem um duplo interesse já declarável: traçar compreensões sobre os fatores que levaram à criação de um curso e seu desdobramento na divisão de um departamento em dois, como já anunciamos, mas também, produzir conhecimentos a respeito de instituições de ensino superior e as movimentações internas e externas que possibilitam a criação de cursos e departamentos. Estamos vinculados ao Grupo HEMEP³, que tem se debruçado sobre a formação e atuação de professores em Mato Grosso do Sul, tendo, muitas vezes, focado em instituições de ensino, espaços nos quais ocorrem tais práticas. O HEMEP está ligado ao GHOEM⁴ - Grupo História Oral e Educação Matemática - que é um grupo que possui linhas de pesquisa com temas que abordam diversas modalidades como por

³ História da Educação Matemática em Pesquisa, Grupo de Pesquisa vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) criado em 2011, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Site: www.hemep.org

⁴ Grupo História Oral e Educação Matemática, fundado em 2002, com a intenção inicial de reunir pesquisadores em Educação Matemática interessados em utilizar a História Oral como recurso metodológico. Existem várias linhas de pesquisa no grupo, formado por pesquisadores de diversos estados. Fonte: <http://www2.fc.unesp.br/ghoem/index.php?pagina=sobre.php>. Acesso em: 16 ago. 2018.

exemplos as Narrativas e a História Oral, utilizados por este pesquisador. Este trabalho se insere no campo da Educação Matemática, pois conforme Garnica, Fernandes & Silva (2011) nos dizem:

O GHOEM tem dez anos de existência e – curiosamente – um grupo que traz no próprio nome a expressão História Oral não se dedica apenas à História Oral, e, num grupo que tem no próprio nome a expressão Educação Matemática, algumas vezes se desenvolvem trabalhos que, diretamente, não focam a Educação Matemática. Digamos que, no movimento de articulação do Grupo, a História Oral foi o aglutinador inicial de um núcleo de pesquisadores interessados em compreender as potencialidades da oralidade e da memória – pontos nodais de um método que, não sem discordâncias, é chamado História Oral – para a Educação Matemática.

Desta forma, nosso trabalho busca, assim, produzir conhecimentos a respeito da UFMS e dos departamentos de Matemática e Computação e Estatística.

Utilizaremos nesse estudo a metodologia da História Oral para construção de narrativas. A História Oral é um dos métodos de se construir narrativas que se faz presente nas pesquisas em Educação Matemática. Estas narrativas serão constituídas a partir de entrevistas semiestruturadas ou mesmo abertas. O momento das entrevistas deve ser visto como uma experiência única, na qual entrevistador e entrevistado precisam estar em sintonia, estabelecerem um diálogo e respeito mútuo, para que o andamento da sessão aconteça conforme o esperado.

Outras Pesquisas Relacionadas

A investigação do movimento histórico de criação de cursos, departamentos e instituições de ensino superior vem sendo pesquisado por diversos autores, de maneira a produzir históricos e tecer compreensões de como esse movimento de criação é constituído através de metodologias como a História Oral.

Zandomenigui (2016) elabora uma história da constituição do curso de Graduação em Matemática da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), de maneira a explicitar influências da formação na estruturação do curso. Utiliza fontes orais e escritas feitas a partir de conversas com professores, alunos e o reitor da época, além de análise documental com o intuito de descobrir quais foram os motivos influenciadores para a criação do curso.

Nesse sentido, temos o texto de Guedes (2016), que investiga a criação e extinção do curso de Ciências com Habilitação em Matemática da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul em MS. Guedes traça compreensões sobre os processos, incluindo a criação da Universidade que se mistura aos processos de criação do curso de Matemática. São utilizadas entrevistas com professores da época, de maneira a entender como ocorreu esse movimento além de análise de documentos.

Outra pesquisadora atuando na mesma linha é Souza (2016), que conta

como foi o processo de criação do Departamento de Matemática da UnB⁵. Monica fez entrevistas com alguns dos docentes que fundaram o Instituto de Matemática, pesquisou no acervo permanente do Instituto, no banco de dados do MEC, entre outros. Foram identificadas evidências de como aconteceu o processo de criação, como por exemplo, as pesquisas iniciais dos professores que fundaram o instituto, suas viagens ao exterior para apresentações de trabalhos e cursos de aperfeiçoamento, de modo a criar um departamento como um centro de pesquisa aos moldes das universidades norte-americanas.

Os trabalhos anteriormente citados trazem uma proximidade com nosso objeto de estudo. São trabalhos que possuem como foco principal produzir uma história do processo da criação de cursos, departamentos e/ou instituições, as demandas que decorrem dessa criação, seja política, institucional, e interpessoais dentre outros aspectos que aparecem no decorrer das pesquisas.

Um Pouco Mais Sobre História Oral

No contexto do nosso trabalho utilizamos a História Oral como uma metodologia de pesquisa de caráter qualitativo, onde a partir das entrevistas produzimos registros para que possamos entender o movimento que aconteceu no processo de criação do nosso objeto de pesquisa:

Falar em História Oral como metodologia de natureza qualitativa servindo à Educação Matemática implica estudar fundamentos para ações de distintas naturezas. Primeiramente há que se estabelecer o que se pretende compreender a partir de depoimentos orais e, junto a isso, o que faz um depoimento pertencer a essa abordagem específica e não a outras tantas abordagens de pesquisa que já são tidas como “naturais” em Educação Matemática (Garnica, 2006, p. 01).

O início da História Oral se deu nos Estados Unidos, com o surgimento de uma nova tecnologia de registro, no caso, o gravador. De acordo com Garnica (1998), a História Oral surge em 1947, com as gravações realizadas por *Allan Nevins* com personalidades americanas, das quais se pode citar a biografia de Henry Ford, após a segunda guerra mundial. Mesmo assim, Allan Nevis não assume esse feito, e diz que a História Oral nasceu por si mesma, devido à necessidade de se utilizar os recursos tecnológicos para preservar as memórias que o tempo deixa apagar.

No Brasil, apesar de existirem registros de pesquisas que utilizaram essa temática muito antes, a Associação Brasileira de História Oral teve sua fundação somente em 1975, e a utilização da História Oral em Universidades e Instituições é datada a partir da década de 1980. Podemos verificar os indícios desse início de

⁵ A Universidade de Brasília é uma universidade pública federal brasileira fundada em 1962, com sede em Brasília, no Distrito Federal. A instituição possui 4 campi, sendo estes no Plano Piloto, em Planaltina, no Gama, em Ceilândia e no Paranoá.

acordo com o que Gattaz (1998) nos mostra:

[...] o primeiro centro sistematizado de recolhimento de depoimentos orais no país, o CPDOC⁶ da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro, visou inicialmente recolher a informação oral disponível entre a elite política nacional. (Gattaz, 1998, p.23).

O CPDOC foi criado em 1973 e tem por objetivo abrigar conjuntos documentais relevantes para a história recente do país, além de desenvolver pesquisas em sua área de atuação e promover cursos de graduação e pós-graduação. Iniciou em 1974 o projeto de elaboração do Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro, obra de referência voltada para a história do Brasil no período pós-1930. Além disso, iniciou em 1975, o Programa de História Oral que, desde então, vem recolhendo depoimentos de personalidades que atuaram no cenário nacional. O centro possui disponibilizado em seu sítio mais de 900 entrevistas em formato 'pdf' que estão disponíveis para download abertamente, de acordo com informações retiradas do seu site.

A utilização da História Oral como fundamentação teórica metodológica para pesquisas sobre historiografia é bem vista por diversos autores. Garnica nos diz que:

Quando utilizando a História Oral como fundante teórico-metodológico para pesquisas de teor historiográfico⁷, os estudos têm em comum a tendência a não “coisificar”, “factualizar” – e, decididamente, a não heroificar – os indivíduos depoentes, mas preservá-los em sua integridade de sujeitos, registrando uma rica pluralidade de pontos de vista: distintas versões da História (Garnica, 2005).

Esse conjunto de métodos permite que a mesma seja utilizada em diversas pesquisas, pois de acordo com Meihy (2002, p.13) a história oral pode ser considerada como uma metodologia de pesquisa qualitativa que envolve a “apreensão de narrativas feita por meio do uso de meios eletrônicos e destinada a recolher testemunhos, promover análises de processos sociais do presente e facilitar o conhecimento do meio imediato”. Neste contexto este pesquisador entende que este trabalho de produção pode ser visto como o trabalho de um historiador, que, segundo Albuquerque Junior (2007):

O historiador conta uma história, narra; apenas não inventando os dados de suas histórias. Consultando arquivo, compila uma série de textos, leituras e imagens deixadas pelas gerações passadas, que, no entanto, são reescritos e revistos a partir dos problemas do presente e de novos pressupostos, o que termina transformando tais documentos em monumento esculpido pelo próprio historiador, ou seja, o dado não é dado, mas recriado pelo especialista em história (Albuquerque Junior, 2007, p. 62-63).

⁶ O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) é a Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Fonte: <http://cpdoc.fgv.br/sobre>.

⁷ Notem os leitores que fazemos, aqui, uma distinção nítida e, sob nosso ponto de vista, fundamental, entre a História Oral como recurso metodológico para pesquisas de caráter “geral” (em qualquer área e, em específico, em Educação Matemática) e a História Oral como recurso para pesquisas de natureza Historiográfica (ou pesquisas focando temas históricos), isto é, aquelas que visam intencionalmente à constituição, coleta, conservação e análise de documentos históricos.

A possibilidade de se fazer esse levantamento histórico, mostrou-se cada vez mais possível devido ao acesso a alguns professores que ainda estão em exercício na instituição, em um dos departamentos.

Assim, além do trabalho com a História Oral, pretende-se fazer o levantamento de documentos, registros, que são elementos que apontam para possível identificação desses traços. Segundo Le Goff (1990, p.545), “O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder”.

Com base nesse referencial teórico, e após discussão prévia com o orientador deste pesquisador, foram traçados os passos para que fosse produzido artefatos para a construção deste artigo. Foram definidos depoentes, pontos chave para descobrir informações relevantes para o artigo e para a pesquisa em geral.

Definição dos Depoentes

A pesquisa está delimitada pelo período onde aconteceu a criação do curso de Computação da UFMS, de 1986 a 1992. Este pesquisador começou a pesquisa por alguns de seus depoentes de acordo com documentos que estavam disponíveis no sítio da FACOM:

O início da área de Ciência da Computação na UFMS teve seu ponto de partida em 1987, com a implantação do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, no então Departamento de Matemática da UFMS. Os pioneiros dessa implantação foram os Professores Edson Norberto Cáceres e Sérgio Roberto de Freitas. Com a implantação do curso, mais professores da área foram contratados e, com o crescimento do grupo, o Departamento de Computação e Estatística (DCT) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) foi criado no mês de outubro do ano 1992, como resultado de uma subdivisão do então Departamento de Matemática da UFMS (Facom, 2017).

Apesar de no sítio da FACOM estar citado apenas esses dois professores, outros também fizeram parte da época da criação do Departamento de Computação como um levantamento preliminar diretamente com servidores da época nos apontou. O atual diretor da Faculdade, aceitou participar de uma entrevista para conversar a respeito desse momento de criação. Outros professores que foram citados em documentos e nas entrevistas já realizadas foram convidados para contribuir com a pesquisa. Porém, mesmo com um bom número de possíveis entrevistados, a maioria já está aposentada e com pouco contato com a instituição, outros se mudaram para outros estados, dificultando a realização das entrevistas. Há ainda casos de falecimento, como o do prof. Dr. Sérgio Roberto de Freitas, um dos principais nomes relacionados a estes eventos.

Sobre a Pesquisa

Iniciamos essa pesquisa através de informações e documentos que estivessem disponíveis no sítio da FACOM. Posteriormente buscamos mais informações na secretaria da FACOM. Conseguimos uma das atas da criação do departamento datada de 1992, onde constava o nome de alguns professores do então Departamento de Matemática. Essa ata foi o início para definição e busca de depoentes que participaram do processo de criação.

Alguns dos professores que estavam na ata da reunião ainda estão em exercício na UFMS, porém em setores diferentes. Entramos em contato com os demais e identificamos muitos que já tinham se aposentado, prestado concurso para outros lugares, e outros que não conseguimos localização.

Começamos as entrevistas com os professores que estão em exercício na Universidade por termos acesso e pelo fato de que os mesmos são pesquisadores e por acreditarmos que isso facilitaria com que colaborassem com nosso trabalho. Inicialmente 10 pessoas foram contatadas por e-mail, e obtivemos 05 respostas, desses, 03 foram entrevistados. Das entrevistas gravadas começamos o processo de transcrição e textualização, já neste momento começamos a perceber convergências para alguns pontos entre a maioria dos entrevistados.

A criação do curso de Computação foi impulsionada pela necessidade social de formação de recursos humanos local, o Estado recém-criado estava em pleno crescimento e a maioria dos grandes centros do país já iniciavam suas atividades nesta área.

Os Depoentes

Um dos entrevistados (A1⁸) foi aluno do curso de Matemática da turma de 1986, mas, ao que nos parece, ficou em dúvidas entre a Matemática e o curso de Ciência da Computação que se iniciava. O curso era novo, não tinha o seu quadro completo e o mesmo já tinha adiantando algumas disciplinas no curso de Matemática. Ele pôde acompanhar de perto o início do curso de Computação, sendo um dos monitores do primeiro Laboratório de Microcomputadores disponível aos alunos na UFMS.

O professor Sergio Freitas foi um grande incentivador e articulador dessa criação. O mesmo incentivava aos “melhores alunos” a utilizar o Laboratório de Microcomputadores. Esse uso não era somente pelos alunos que faziam o curso de Ciência da Computação, mas sim, pelos melhores alunos de todos os cursos que tivessem interesse em utilizar e conhecer os equipamentos.

Como o curso era novo, muitos alunos formados em Licenciatura em Matemática que queriam migrar para a área, buscavam formação em outros estados, visto que aqui ainda levaria um bom tempo para que o curso se consolidasse e ampliasse com a criação de programas de pós-graduação.

⁸ Somente divulgaremos os nomes de nossos entrevistados após a finalização da pesquisa, com sua revisão e autorização mediante uma Carta de Cessão de Direitos.

Segundo este nosso entrevistado, alguns professores vieram do interior de São Paulo e tinham feito mestrado na UnB. E pelo fato de conhecerem o prof. A2, existia um grande interesse por parte deles de iniciar um curso novo, numa universidade nova, que precisava de recursos para construir uma base sólida. Isso tudo era muito desafiador segundo o mesmo, pois a Universidade estava começando e havia uma oportunidade muito grande para quem estivesse começando a carreira acadêmica.

O grupo de professores de Matemática era pequeno, em sua grande maioria novos, com ideais e motivados para iniciar novos projetos. Poucos eram os que pertenciam à área da Computação. Depois que o curso iniciou abriram concursos específicos para a nova área, antes disso, o DMT contava com Bacharéis e Licenciados em Matemática apenas. Alguns desses docentes tinham interesse em Computação, chegando a fazer, posteriormente, Doutorado nesta área. Esse aporte de professores novos, recém mestres, contribuiu para que o novo curso funcionasse. Por mais que nem todos os professores fossem da Computação, os dois primeiros anos da grade do curso continham disciplinas de matemática prioritariamente.

O curso de Matemática, com abertura em 1981, era muito bem visto pelos alunos, a satisfação com o curso era boa e aferida pelos professores das disciplinas do curso. Neste sentido, mesmo com a divisão, o DMT continuou seu processo de consolidação, sendo hoje o Instituto de Matemática, com a Licenciatura em Matemática presencial em dois períodos e na modalidade a distância e dois mestrados, um acadêmico e um profissional, e um doutorado com nota cinco na CAPES.

No Departamento de Matemática existiam os professores que ministravam as disciplinas de Programação de Computadores e Cálculo Numérico nos cursos de Engenharia, Administração, Matemática, Física e Química. Esses professores tinham formação na área da Computação, o que fazia um equilíbrio entre os professores. Posteriormente o prof. A2 entrou nas reuniões do grupo de estudos e começou a trabalhar com disciplinas da Computação no curso de Engenharia.

Nessa época o Centro de Processamento de Dados da Universidade era responsável pelo processamento das contas de telefone, luz, IPTU de vários municípios do Estado, o que contribuía para que o parque computacional da Universidade fosse bem desenvolvido já nesse período.

Com o crescente desenvolvimento do Estado e o acesso aos microcomputadores cada vez mais possível surgiu uma necessidade social de profissionais da área da Computação, pois as empresas começavam a investir em tecnologia para montar seus próprios Centros de Processamento de Dados, não sendo mais restritos às grandes empresas.

Não existia na época um currículo mínimo para a criação de cursos na área da Computação, e a UFMS foi uma das pioneiras a implantar o curso. Os professores Sergio Freitas, Marcia Pinho Brito e o prof. Diuvercindo montaram um grupo para iniciar os estudos e posteriormente abrir o curso de Computação na Universidade.

Enquanto isso, percebeu-se a necessidade de criação de um novo Departamento para o curso de Computação, pois o Departamento de Matemática já

ofertava vários serviços, os professores tinham aula em vários cursos, como nos cursos de Física, Química, Engenharia, e na própria Matemática, além de projetos de pesquisa.

Com base nos artefatos que conseguimos construir através das entrevistas, dos materiais selecionados, conseguimos construir versões de uma história, a história da criação do curso de Computação, e, esse é o objetivo principal da dissertação, discutido aqui neste artigo.

Discussões Acerca do que já Produzimos

De acordo com as pesquisas que fizemos até o presente momento, conseguimos delimitar um período de tempo entre 1985 a 1992, que nos possibilitasse a busca de acontecimentos, depoentes e documentos que tivessem afinidade para a nossa pesquisa. As reuniões que antecederam o ano de criação do curso foram, certamente, muito importantes e nos deram, a partir dos depoimentos, elementos sobre a motivação da abertura do curso. O envolvimento de diversos docentes dos cursos de Matemática e Estatística também é um ponto de análise que identificamos como possíveis motivos disparadores da criação, especialmente por se configurar, neste momento o Departamento de Computação e Estatística, hoje os professores de Estatística estão lotados no Instituto de Matemática.

As pesquisas também nos possibilitaram que fosse construída uma rede de pessoas que contribuíram para essa criação, e com a utilização dos métodos e procedimentos da História Oral poderemos compreender o movimento que aconteceu utilizando a construção das narrativas.

Essas redes de pessoas foram construídas através dos documentos, como algumas das atas de reuniões, indicações dos próprios depoentes no momento da entrevista, dos participantes das atas que entramos em contato por e-mail, de funcionários que nos cederam documentos como atas, que acabaram por indicar professores participantes da época.

A proximidade dos professores desta Universidade com a UnB, visto que muitos estavam fazendo o seu curso de Mestrado lá, possibilitaram que houvesse uma troca de conhecimentos, e muitos vieram para cá para compor esse quadro de recursos humanos necessários para a criação.

As inquietações iniciais que motivaram este pesquisador começam agora a ser esclarecidas com o andamento da pesquisa: a motivação para a criação do curso, as dificuldades enfrentadas neste processo, a relação com o departamento que deu origem ao curso e a divisão do mesmo.

De acordo com a produção que fizemos, vários pontos convergem para a criação do novo curso. A disponibilidade e a comercialização de computadores pessoais para a sociedade em geral, o processo natural de informatização do País em geral, a existência do Centro de Processamento de Dados dentro da UFMS e a visão do professor Sérgio, que trouxe o primeiro Laboratório de Informática para a UFMS disponibilizando para os discentes do curso de Matemática foram possivelmente os fatores decisivos para a criação do curso de Computação.

A divisão do Estado de Mato Grosso também foi um ponto positivo pois havia a necessidade de que Mato Grosso do Sul se desenvolvesse como capital. Assim, os investimentos feitos na Universidade aliados ao desenvolvimento tecnológico em constante crescimento na época, contribuíram para que profissionais formados numa área específica, buscassem formação na época, e de preferência no próprio local. Certamente foi um momento de muitas reuniões, de muitas transformações internas na estruturação organizacional da Universidade, que possibilitaram esse momento de criação.

Temos mais dois depoentes para entrevistar, e, apesar de termos definidos os pontos importantes para a nossa pesquisa, sabemos que os processos que vem posteriormente a uma produção de entrevista demandam tempo para serem produzidos e analisados.

Conseguimos novos nomes de pessoas para entrevistar que estavam fora da nossa listagem inicial devido à indicação pelos próprios depoentes, precisamos fazer mais buscas de documentos em outros setores, pois verificamos que apesar dos documentos de criação de curso terem um setor em específico, muitos deles estão setores de outros cursos, como é o caso de atas de reunião e conselhos.

Prosseguimos assim com a pesquisa, de maneira a poder contribuir para o processo histórico de criação de fontes historiográficas.

Referências

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, D.M. de. **História**: a arte de inventar o passado – ensaios de teoria da história. 1. Ed. Bauru: Edusc, 2007.
- FONSECA FILHO, Clézio. **História da computação**: O Caminho do Pensamento e da Tecnologia / Clézio Fonseca Filho. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- GARNICA, A. V. M. **O escrito e o Oral**: uma discussão inicial sobre os métodos da História. Revista Ciência & Educação, Bauru (SP), v. 05, n. 01, p. 27-35, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v5n1/a04v5n1.pdf>.
- GARNICA, A. V. M. **A História Oral como recurso para a pesquisa em Educação Matemática**: um estudo do caso brasileiro. V CIBEM, Porto, Julho de 2005, 12 p.
- GARNICA, A. V. M. . **História Oral e Educação Matemática** - um inventário. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo (SP), v. 02, n. 01, p. 137-160, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Vicente6.pdf.
- GARNICA, A. V. M., FERNANDES, D. N. & SILVA, H. **Entre a amnésia e a vontade de nada esquecer**: notas sobre Regimes de Historicidade e História Oral. Bolema, Rio Claro, v. 25, n. 41, p.230-231, dez. 2011.

- GATTAZ, A.C. **Lapidando a fala bruta**: a textualização em história oral, 2005. Disponível em: <<http://gattaz-artigos.blogspot.com.br/2008/04/lapidando-fala-bruta-textualizacao-em.html>>. Acesso em: 14 jul. 2017.
- GUEDES, T.R. Uma História Sobre a Criação e Extinção do Curso de Ciências com Habilitação em Matemática de Cassilândia –MS. **XX EBRAPEM**, Curitiba, 2016. Gd nº5, p.1-12.
- LE GOFF, J. **História e memória**. tradução Bernardo Leitão ... [et al.]. Campinas: UNICAMP, 1990.
- SOUZA, M. M. **Uma história do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília – UNB: 1962-1972**. 2015. 229 f. Tese de Doutorado – Universidade Anhanguera, São Paulo, 2016.
- ZANDOMENIGUI, R.A. Uma articulação entre fontes orais e escritas em um estudo sobre a Constituição do Curso de Graduação em Matemática da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP/CESUP). **XIII Encontro Nacional de História Oral**, Porto Alegre, 2016. Anais. Porto Alegre: Associação Brasileira de História Oral, p.1-17.